

ENURESE

Fernando da Rocha Camara

A enurese, que consiste no ato de se molhar a cama durante o sono, é normal na infância até os 18 meses, podendo se prolongar até os 4 anos. Geralmente desaparece com a idade.

É necessário que não se cause quaisquer constrangimentos à criança. Os estímulos positivos são adequados, sem que se demonstre excessiva preocupação com o problema. Punições são totalmente inadequadas.

A enurese pode ser primária, quando a criança nunca foi seca, e secundária, quando cessou e voltou. Quando volta, com frequência é de causa psicológica, por regressão quando nasce nova criança, ou por separação, alcoolismo doméstico, ou desarmonia conjugal.

Quando houver queixas urinárias diurnas, infecção urinária, ou persistência do problema após os 6 anos, é necessária uma avaliação urológica.

Portadores de epilepsia podem apresentar perdas urinárias durante as convulsões. Outros achados são contusões e sangue na boca por mordeduras na língua. Na dúvida, um neurologista infantil deverá ser procurado.

As medidas para o tratamento da enurese podem ser comportamentais. Diminuir a ingestão de água entre o jantar e a hora de deitar-se, urinar antes de ir para a cama. Esvaziar a bexiga durante a noite, no horário em costuma molhar o leito, não é útil ao treinamento, pois a criança sonolenta, não assimila o que está acontecendo. Um urologista antigo sugeria que comessem pipoca, com sal à noite, para urinarem menos; não julgo seja boa ideia. Para expandir a capacidade vesical pode-se aumentar a ingestão de líquidos durante o dia, e estimular que retardem as micções quando sintam vontade.

Treinamento com alarmes que disparam com as primeiras gotas de urina podem ser uteis. A bateria deve ser trocada com frequência, pois podem nãoacionar o alarme e provocar queimadura, como relatado na Urologia do Campbell, de 1970.

O melhor tratamento para a enurese é o tempo: com a idade a maior parte dos pacientes deixa de molhar o leito!